

SUCESSÃO FAMILIAR

De pai para filho: o amor pela advocacia

Em homenagem ao Dia do Advogado, profissionais compartilham suas histórias de dedicação ao ofício

Celebrado em 11 de agosto, o Dia do Advogado foi comemorado ontem, em muitas famílias, de forma dupla, tripla ou até quádrupla. São filhos que, seja por incentivo ou por vontade própria, seguem os mesmos passos que o pai, e hoje, além do contato familiar, compartilham o amor pela advocacia, tendo como

base das relações de trabalho a confiança, o respeito e o aprendizado mútuo.

Por isso, nesta edição, em homenagem aos profissionais que atuam nesta área, o jornal AU publica algumas histórias de advogados da região que possuem a característica da sucessão familiar no ofício.

“Acredito na justiça. Isso me motiva a continuar”

Tomiles Monte

conta o filho Breno. Assim, depois de ter feito um ano do curso de Medicina, resolveu pelo Direito, sendo aluno do próprio pai, na URI/FW.

Desde 2001, os dois trabalham juntos em um escritório em Frederico Westphalen e destacam o bom relacionamento para o desenvolvimento profissional de ambos. “Trocamos ideias diariamente, uma vez que nessa área existem muitos caminhos para o mesmo fim e com a troca de experiências podemos atingir o melhor resultado. Trabalhar todos os dias ao lado do meu pai fortaleceu ainda mais a nossa amizade e todos os dias aprendo com ele. Agradeço imensamente a oportunidade que tenho”, aponta o filho. O mesmo sentimento de realização é vivenciado pelo pai, que se orgulha por ter Breno na mesma ocupação. “Jamais imaginei que se poderia ter uma relação profissional de tamanho quilate. A mim parece que os motivos que nos unem são: o respeito profissional um pelo outro, acompanhado do conhecimento sobre a área de atuação; o diálogo aberto, franco e cordial entre ambos”, expõe.

Ainda sobre a profissão, o filho comenta que advogar foi uma escolha e não uma opção. “Mesmo sendo uma área concorrida e que requer muita dedicação, é onde encontro uma forma de distribuir justiça, numa sociedade muitas vezes desigual. Acredito na justiça e isso me motiva a continuar!”, afirma.

Pai e filho trabalham juntos há mais de 15 anos



Atuando na área do Direito desde 1970, Breno Francisco Ferigollo, de FW, formou-se em uma época em que o ofício tinha uma projeção social muito grande. “Era uma profissão motivadora, não só pelos resultados financeiros que apresentava, mas, principalmente, pelo fato de que se mostrava como uma atividade que causava respeito pelo conhecimento e pela cultura que tal curso deixava transparecer”, recorda. Mesmo com esse fator e com o desejo de que o filho seguisse a mesma carreira que a sua, Breno Francisco não chegou a incentivá-lo. “O que me levou a seguir a mesma carreira do meu pai foi a admiração pelo trabalho. Observava sempre a dedicação em cada processo e isso me cativou”,

“O amor que ele tem pelo Direito nos cativou”

Deiane Binello



Riboli e os três filhos trabalham juntos no escritório de advocacia da família

Na família Riboli, o amor pela profissão é multiplicado por quatro. O pai César, que trabalha como advogado, coordenador do curso de Direito da URI/FW e docente, serviu como exemplo para os três filhos – Daniela e Alessandra, que já são formadas em Direito, e o caçula Marcos, que está iniciando o curso. Juntos eles trabalham na empresa de advocacia da família.

A escolha dos filhos ocorreu de forma natural, mas para Daniela, a atuação do pai foi fundamental neste processo. “Ele sempre foi um grande exemplo para mim e meus irmãos, por sua dedicação, persistência e determinação. O amor que nosso pai tem pelo Direito nos cativou e nos influenciou a querer lutar pela efetivação dos direitos das pessoas”, aponta. A proximidade dos filhos com o ofício desempenhado pelo pai também colaborou para que os três seguissem na profissão. “Fui de certa maneira motivado pelo meu pai, pois tive um contato próximo com o Direito desde pequeno e sabia das tratativas da área, o que deixou a escolha ainda mais fácil”, conta Marcos.

Pai e filhos destacam que o principal benefício de atuar em família é o suporte que um oferece ao outro. A rotina profissional é acompanhada de muito diálogo e espaços para tirar dúvidas. “A minha trajetória se inicia de uma forma muito mais fácil ao me deparar com uma estrutura pronta e com o apoio de todos eles em minha caminhada”, destaca Alessandra. Sobre o amor pela profissão, pai e filhos compartilham de uma visão parecida. “Trabalhar pela efetivação de direitos é algo digno de reconhecimento e de realização enquanto ser humano”, afirma César.

Compartilhe a alegria desta conquista!

Eternize seu orgulho e admiração através de uma homenagem nas páginas do AU.



20%

DE DESCONTO NAS PUBLICAÇÕES PARA ASSINANTES E FORMANDOS.

RESERVE SEU ESPAÇO

(55) 3744-3040

(55) 9.9925-4846

“Às vezes, divergimos e é aí que o aprendizado acontece”



Pai e filho trabalham juntos em um escritório de advocacia, em Erval Seco

Mario Luiz Pereira, de Erval Seco, iniciou sua carreira como advogado há 31 anos, mas foi em 2003 que passou a contar com a ajuda do filho Mario Luiz Pereira Júnior, inicialmente como auxiliar de escritório e depois, em 2010, como profissional formado em Direito.

Para Júnior, a experiência em trabalhar no escritório fez com que ele deixasse o desejo de ser agrônomo para seguir os passos do pai. Agora, atuando em conjunto, ele

destaca que a troca de conhecimento entre os dois é constante. “Sempre que posso, desenvolvo as peças que precisam ser protocoladas naquele dia. E como no escritório de práticas jurídicas, remeto ao meu pai para que revise e assine. Às vezes, divergimos sobre determinado processo, e é aí que o aprendizado acontece”, revela.

Para o pai, além de contar com uma pessoa de confiança, o filho também auxilia nas áreas em que ele encontra alguma dificuldade. “Sempre trocamos ideias, pois as metodologias de hoje não são as mesmas de minha época. Com o passar do tempo e com a informatização cada vez maior, a participação dele em nosso escritório é de grande valia como um suporte, pois os jovens de hoje têm uma maior facilidade em lidar com as ferramentas atuais”, avalia Mário.

Além da inspiração vinda do pai, o filho afirma que o que motivou a se dedicar a essa área é a possibilidade de ajudar os outros. “Saber que as pessoas lhe procuram para solucionar os problemas, ou simplesmente pedir uma explicação, é gratificante. Às vezes, na prática, os honorários não são o mais importante, mas sim saber que o cidadão saiu de seu escritório mais despreocupado por saber que seu problema tem solução”, salienta.

“O Direito é fascinante. É uma arte de compreender, interpretar, argumentar”



Pai e filha trabalham juntos desde 2008

Na família Girardi, de Frederico Westphalen, o Direito conquistou o pai e as duas filhas – Cristiane, que trabalha no Tribunal Regional Federal, em Brasília, e Bruna, que exerce a advocacia junto ao pai. “Na época que comecei a atuar, via no Direito (na advocacia), além de uma profissão que poderia propiciar um futuro no âmbito financeiro, também a possibilidade de fazer justiça e ajudar aquelas pessoas mais humildes, que tinham pouco acesso a ela”, relembra Elido.

O amor pelo ofício e a dedicação ao trabalho motivou a filha mais nova a seguir o mesmo caminho. “A escolha se deu em razão do meu pai, por ouvi-lo falando sobre a profissão com tanto ânimo e paixão. Percebia o quanto ele se envolvia com os problemas que chegavam e o seu empenho para resolvê-los. Isso é muito bonito e inspirador”, comenta Bruna.

Trabalhando juntos desde 2008, pai e filha constroem o aprendizado de forma mútua. “É muito interessante o fato de possuímos duas escolas do Direito: a do pai, desde os tempos em que se lia e aprendia em livros e clássicos jurídicos, e a da filha, já mais moderna, com as pesquisas via internet, que fornecem as informações atualizadas”, afirma Elido. Ainda, a filha destaca o companheirismo entre os dois para vencer os desafios impostos pela profissão. “Vivemos as experiências juntos. A advocacia proporciona isto, a cada caso, a cada processo, uma experiência nova, uma oportunidade de estudo. A grande vivência na advocacia (em tempo e intensidade), faz com que ele tenha muito a ensinar e eu, a aprender”, relata. Sobre a profissão, é visível que o gosto pelo ofício, de fato, atravessou as gerações. “O Direito é realmente fascinante. É uma arte de compreender, interpretar, argumentar. E, ainda que não estejamos vivendo tempos de prevalência da ética e retidão, tenho um grande exemplo a seguir e uma forte razão para acreditar na beleza da advocacia”, finaliza Bruna.

“A advocacia traz a possibilidade de levar a justiça”



Na família Gatti, pai e dois filhos optaram pelo Direito

Luiz Gilberto Gatti, de Rodeio Bonito, deixou o magistério para cursar Direito na URI/FW e nem poderia imaginar que o curso que o atraiu também chamaria a atenção dos filhos – Tainara é formada e há 10 meses está na Europa a estudos, e Tainã está cursando o oitavo semestre na URI/FW.

“Embora goste muito e acredito ser vocacionado para o magistério, a advocacia traz a possibilidade de levar a justiça de forma igualitária a todos na resolução de seus conflitos, e a independência como profissional liberal”, explica Luiz.

Antes da viagem da filha mais velha, os três atuavam no mesmo escritório, com outros colegas. Para Tainara, a escolha profissional foi feliz, ainda mais pelo fato de contar com o apoio do pai e do irmão, já que a troca de ideias entre os três sempre esteve muito presente.

Em relação à profissão, o caçula destaca que, além do exemplo do pai, outro fator pesou para a escolha. “O que desperta interesse na advocacia é saber que é por meio desta profissão que a maioria dos conflitos existentes na sociedade é resolvida, procurando fazer justiça encontrando a solução mais adequada para o caso”, resume.

PAI.
COM QUEM
PODEMOS
CONTAR POR
TODA VIDA.

#FELIZDIADOSP AIS

Todeschini

Uma homenagem
Todeschini ao seu dia.

Parabéns!

(55) 3744.4301

direcao@todeschinifw.com.br
Rua Maurício Cardoso, 421
Frederico Westphalen - RS.